

Discutindo a avaliação mediada por fóruns no contexto de cursos totalmente à distância: uma experiência no Etec-Brasil.

Luiz Dourado Dias Junior¹

Andrea Lilian Marques da Costa²

¹Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, Pará - Brasil

² Departamento de Informação e Comunicação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Belém, Pará - Brasil

ldourado@ufpa.br

alilian.costa@gmail.com

Abstract. *Distance education has gained significant attention in both academia and government initiatives. In this context, it also increases the concern for quality assessment of various aspects of these courses mediated by information technologies and communication. Although many studies discuss various aspects of evaluation in Ead, the literature lacks reports of experiences that, especially address the technical courses at distance, as known that they have relevant specific characteristics. This study describes an experience where one evaluates and adapts existing proposals for forum mediated evaluation, to the context of technical courses at a distance, being this adaptation and its discussion the main contributions of this research.*

Resumo. *A educação à distância tem ganhado significativa atenção tanto na academia quanto nas iniciativas governamentais. Neste contexto, cresce também a preocupação com a avaliação da qualidade dos diversos aspectos destes cursos mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Apesar de muitos trabalhos discutirem diversos aspectos da avaliação em Ead, a literatura carece de relatos de experiência que, especialmente, abordem os cursos técnicos à distância que possuem especificidades relevantes. Assim, este trabalho relata uma experiência onde se avalia e adapta uma das propostas existentes na literatura de avaliação mediada por fóruns, ao contexto dos cursos técnicos à distância, constituindo-se esta adaptação e sua discussão as principais contribuições do mesmo.*

1. Introdução

A educação à distância (Ead) tem ganhado significativa atenção seja na academia ou nas iniciativas governamentais. Na academia, vários trabalhos têm discutido, implantado e avaliado, aspectos diversos dos modelos pedagógicos, segundo a conceituação de Behar (2009), a saber: propostas pedagógicas, conteúdo, aspectos tecnológicos e metodológicos. Quanto às iniciativas governamentais, cabem destacar as desenvolvidas pela Universidade Aberta do Brasil e Escola Técnica Aberta do Brasil, pois,

representam focos de expansão da Ead no país, onde práticas e modelos diversos têm sido construídos e consolidados.

Ao somar estas iniciativas, percebe-se que a Ead está em uma expansão que perpassa desde os níveis mais básicos de ensino até o nível profissional e superior. E, nesta constatação, há um ponto comum de preocupação: como avaliar estes cursos, preferencialmente, de maneira que a avaliação ocorra não ao término de um processo, mas, em seu andamento, ou seja, no decorrer de suas disciplinas? A avaliação, Luckesi (2005), é um recurso importante que pode auxiliar na verificação do alcance das metas e dos objetivos propostos. Ao avaliar, estamos investigando a qualidade dos resultados intermediários ou finais de um conjunto de ações. O resultado deste processo avaliativo pode ter como consequência o redirecionamento de futuras decisões e práticas docentes que se traduzam em ações para transformação do cenário educacional.

A literatura tem dedicado esforços a desvelar o tema, Segenreich (2006) – analisando as regulamentações relacionadas à educação à distância e sua inserção em universidades consolidadas, constatou, em 2003, sua marginalização como um mundo paralelo, cada vez mais difícil de ser avaliado em termos de suas intencionalidades e impactos na educação superior. Laguardia, Portela e Vasconcellos (2007) realizaram um estudo onde avaliaram as tecnologias de informação e de aprendizagem em ambientes de Ead, aprofundando a discussão no que tange aos métodos relevantes à avaliação tanto dos ambientes virtuais de aprendizagem quanto da aprendizagem nesses meios. Cabe também destacar a um conjunto de trabalhos que discorre, especificamente, sobre a avaliação **docente** que é parte deste processo maior de avaliação: Dias Junior & Ferreira (2008) – descrevendo experiência de avaliação docente em disciplina de curso de mestrado presencial, com uso do ambiente *Moodle* (2010); Dias Junior & Ferreira (2009a) – expondo uma proposta metodológica para uso de fóruns em avaliação docente; Dias Junior & Ferreira (2009b) – relatando uma experiência de validação de requisitos de uma ferramenta para avaliar docentes, tanto para uso no ensino à distância quanto presencial.

Entretanto, nenhum dos trabalhos citados e outros pesquisados discutem a aplicabilidade de suas propostas aos cursos à distância nos moldes da Escola Técnica Aberta do Brasil (Etec-Brasil). Particularmente neste cenário, a avaliação docente e dos cursos, de maneira mais ampla, possui uma peculiaridade temporal que precisa ser mais bem equacionada, pois, do contrário pode prejudicar todo o desenrolar do processo: enquanto no contexto dos trabalhos citados, as disciplinas estão contidas em um período letivo que tem duração superior a três meses, uma disciplina no E-tec Brasil dura, em média, três ou quatro semanas. Assim, este trabalho relata uma experiência de avaliação realizada na disciplina de Microinformática, do curso Técnico em Informática à distância, do Etec-Brasil, de uma instituição federal de ensino, focando especialmente na análise da aplicabilidade, bem como na identificação de pontos que requeiram aprimoramento tanto em ferramental quanto processual para apoiar este tipo de avaliação qualitativa, processual e dialógica, no referido contexto, com uso da informática.

Para isto, este artigo está assim estruturado: em um primeiro momento, esclarece sua fundamentação teórica, baseada em uma perspectiva de avaliação emancipatória e

processual; em um segundo momento, descreve a experiência de avaliação da disciplina de Microinformática no contexto do Etec-Brasil, em uma Instituição Federal de Ensino; em um terceiro momento, discute as limitações das ferramentas e modelos existentes no referido contexto; por fim, algumas considerações finais são estabelecidas, situando possibilidades de proposta e evolução.

2. Fundamentação teórica

Nesta seção, discutem-se os principais aspectos teóricos relevantes à realização deste trabalho, a saber: a) avaliação emancipatória, dialógica e processual; b) avaliação com uso de fóruns de discussão.

Primeiramente, cabe situar avaliação como sendo um contínuo processo educativo, no qual se busca conhecer/diagnosticar uma determinada situação, de modo a intervir para transformá-la. Dado que a realidade é dinâmica, a avaliação também o é, sendo assim inerentemente processual. Assim, conforme trata Freire (2005), a avaliação é um instrumento de problematização de uma realidade, por meio da qual, esta é dialogada e, por fim, transformada pela proposição de novas ações que, segundo Luckesi (2005), têm o papel de legitimar a avaliação, a partir do momento que se efetivem.

Neste contexto, percebem-se as características processuais e dialógicas da avaliação. O sentido da emancipação, bem trabalhado por Saul (2006) e por Freire (2005) está relacionado à necessidade de o processo avaliativo, além de ser contínuo e dialógico, focar na transformação, libertação de qualquer situação de opressão, em prol de uma melhoria, a ser construída de maneira colaborativa.

Com base nos referenciais citados, Dias & Ferreira (2009a) construíram uma proposta metodológica que associou o uso de fóruns on-line para a realização da avaliação emancipatória, com foco no docente, tomando como premissas: a) disciplinas formalmente constituídas; b) duração de um semestre letivo; c) uso de fóruns para comunicação entre professor e aluno. Os referidos autores afirmam que sua proposta se aplica tanto ao ensino presencial quanto à distância, devendo-se realizar os devidos ajustes, quando necessários.

Processualmente, a avaliação definida pelos referidos autores segue as etapas: a) **Planejamento** – tipicamente, nas três primeiras semanas de uma disciplina, devendo-se criar um tópico de fórum para definição de critérios, em discussão entre professor e aluno; b) **Execução** – da quarta até a sexta semana, na qual devem ser identificados pontos favoráveis, desfavoráveis e sugestões de melhoria, dada a comunhão pelo diálogo entre os participantes, sugerindo-se tópicos de condução da disciplina, contribuição da mesma, conteúdo e comentários gerais; c) **Síntese de resultados** – etapa onde os dados qualitativos são sistematizados para rediscussão entre os participantes (professor e aluno); d) **Renegociação de significados e síntese de soluções** – etapa onde os alunos e os professores interagem para discutir os resultados e desenvolver propostas de solução, a serem aplicadas em seguida.

Definidas estas etapas, as seções seguintes descrevem como a avaliação foi realizada no contexto do Etec-Brasil, discutindo, em seguida, as razões e limitações

encontradas na proposta original feita pelos autores Dias Junior & Ferreira (2009a), que motivaram adequações focadas no contexto deste trabalho.

3. Experiência de avaliação em disciplina do E-tec Brasil

Nesta seção, descreve-se uma experiência de avaliação realizada no curso Técnico de Informática, de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), na disciplina de Microinformática, buscando explicitar: a) o contexto da experiência; b) o processo adotado; c) os principais resultados alcançados.

O IF no qual o estudo foi realizado está credenciado ao Etec-Brasil, oferecendo à distância os cursos de Técnico em Aquicultura, Pesca, Saneamento urbano, Turismo, Informática e Metalurgia. Os cursos atendem municípios localizados no interior do Estado do Pará, a saber: Santana do Araguaia, Juruti, Muaná, Itaituba e Moju. No caso específico do curso Técnico em Informática (TI), são atendidos os pólos de Moju, Muaná e Itaituba.

A disciplina de Microinformática foi desenvolvida no período de 01 a 21 de fevereiro, com cerca de cento e cinquenta alunos matriculados, formando um grupo heterogêneo composto por jovens, residentes na zona urbana e rural dos municípios citados, bem como por profissionais residentes nos referidos locais, dentre eles professores de ensino básico e médio. Em termos estruturais, a disciplina dispunha de: ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* (2010); seis tutores à distância (TD), dois por pólo (segundo uma relação de um tutor para um grupo de 25 alunos); um professor pesquisador (responsável pela disciplina); três tutores presenciais (TP) (um por pólo); um coordenador de tutoria e um coordenador de curso.

No que tange à avaliação, a mesma foi iniciada no dia 13 de fevereiro, aproximadamente na metade do período da disciplina. Escolheu-se este marco para, em princípio, aproveitar os resultados da avaliação junto à turma corrente. Objetivando deixar os alunos mais à vontade para participar do processo, a avaliação foi conduzida diretamente pelo coordenador do curso, tendo ficado ainda sob sua responsabilidade: a) criação de um tópico para discussão; b) mediação da discussão; c) gestão da participação anônima.

A criação do tópico de discussão foi realizada no próprio ambiente da disciplina, via *Moodle* (2010). O tópico foi denominado “Avaliação da disciplina de Microinformática” e continha uma mensagem inicial, enviada pelo coordenador do curso, convidando os alunos a participarem da avaliação. Nesta mensagem, reforçava-se a importância da participação/contribuição do discente e direcionavam-se alguns tópicos relevantes a serem abordados nas colocações dos alunos, precisamente, os previstos para a etapa de Execução, segundo Dias Junior & Ferreira (2009a).

A respeito da mediação da discussão não foram estabelecidos critérios bem definidos para participação, tais como: limites de postagens (mínimo ou máximo), tamanho de mensagens ou outros. Orientou-se que o coordenador do curso, em situações que avaliasse problemática, buscasse indagar o aluno, ou mesmo se necessário pedir opinião do tutor para avaliar possíveis alternativas de solução.

Quanto à participação anônima, a mesma foi operacionalizada externamente ao Moodle, dado que o mesmo não oferece funcionalidades para este fim. Optou-se por permitir o anonimato para evitar possíveis situações de constrangimento aos alunos, pois, segundo Rizo (2005) e Demo (2005), estas situações são comuns, especialmente, quando da avaliação do processo pelo aluno. Sabe-se, entretanto, que algumas distorções são possíveis, como por exemplo, a crítica sem responsabilidade ou mesmo infundada, pela liberdade e não comprometimento que o anonimato permite.

Apesar dessa possibilidade de distorção, optou-se por permitir a opção pelo anonimato, operacionalizando-o por meio do seguinte procedimento: em caso de o aluno desejar participar de forma anônima, este deveria opinar por mensagem privada ao coordenador de curso, o último registraria a opinião do aluno no fórum de discussão, preservando a identidade do primeiro.

A avaliação, nestes moldes, foi realizada do dia 13 de fevereiro até o dia 24. Quantitativamente, foram registradas 34 contribuições. Fazendo-se uma breve análise, ainda que tenha sido disponibilizado um mecanismo de participação anônima, que poderia minimizar um possível constrangimento e favorecer uma maior participação, a parcela dos alunos que efetivamente se envolveu no processo avaliativo foi pequena. Certamente, isto pode suscitar diversas hipóteses: a) pouca familiaridade dos alunos com a modalidade de educação à distância, pois, a disciplina era a primeira do curso e os alunos estavam em **ambientação**; b) dificuldade de opinar sobre a temática em questão; ou mesmo c) uma cultura de participação ou uma **comunidade virtual** ainda em construção, posto que, ao longo da disciplina, houve poucas participações em atividades curriculares que exigissem maior interação, como por exemplo, em fóruns de discussão.

Os principais resultados do processo permitiram identificar: a) **sugestões de melhoria**: dimensionamento da carga de atividades; redução do volume de leituras exigidas por semana; elaboração de enunciados mais claros e precisos nos exercícios; balanceamento do volume de informações no material didático; disponibilidade de material impresso nos pólos; b) **pontos positivos**: acompanhamento dos tutores; qualidade do material disponibilizado na disciplina; c) **pontos negativos**: ausência de aulas presenciais nos pólos; tempo de correção das questões subjetivas.

A importância da percepção destes aspectos, além das possibilidades de melhoria do próprio fluxo da avaliação, conforme será tratado na seção posterior trouxe também alguns aspectos de reflexão que merecem destaque:

- **Elaboração de enunciados mais claros e precisos**: por se tratar de uma disciplina à distância e de curta duração, a precisão e clareza da linguagem se tornam essenciais para tornar a comunicação mais efetiva;
- **Volume de informações do material didático**: alguns alunos manifestaram-se em favor de um melhor dimensionamento do volume de informações no material didático. Entretanto, em função de um corpo de conhecimentos que precisa compor o material, entende-se que há

necessidade de um melhor balanceamento entre o conteúdo e o tempo estimado para leitura;

- **Disponibilidade de material impresso nos pólos:** os municípios atendidos pelo curso de TI muitas vezes carecem de infra-estrutura de acesso à internet ou mesmo de computadores nas residências dos alunos, havendo ainda alunos que não residem no município do pólo onde estão matriculados, localizando-se em zonas rurais. Assim, este posicionamento dos alunos foi de fundamental importância para estudo de novas ações;
- **Qualidade do material didático:** os alunos demonstraram reconhecimento da qualidade do material didático, o que mostra a importância do investimento de tempo e esforço na elaboração de materiais com foco específico no Etec, pelo professor pesquisador com auxílio de um grupo especializado em matérias instrucionais.

4. Discussão da experiência de avaliação

Nesta seção, discutem-se alguns aspectos relacionados aos procedimentos adotados para avaliação da disciplina de Microinformática, pautando-se no referencial teórico apresentado na seção 2.

Primeiramente, cabe discutir o aspecto dialógico da avaliação. Segundo a proposta original de Dias Junior & Ferreira (2009a), a avaliação com uso de fóruns deveria constituir uma comunidade virtual para problematização da atuação docente, a partir do diálogo ao longo de uma disciplina semestral. Enquanto nestas condições uma comunidade poderia se constituir em três semanas, segundo os autores citados, em uma disciplina à distância, a tendência é que isto ocorra ao final de seu período, posto que tipicamente tenham duração de três ou quatro semanas.

Na disciplina de Microinformática, por exemplo, as participações foram mais frequentes na última semana (entre 15 e 21 de fevereiro), conforme a Figura 1, o que se aproxima do referencial adotado. Entretanto, isto mostra um fator preocupante para a aplicação do processo avaliativo, pois se a maior parte das contribuições ocorreu na última semana da disciplina, poucas permitiram redirecionar a condução da disciplina (em um sentido mais amplo), ainda que estas tenham sido ricas o suficiente para identificar pontos positivos, negativos e sugestões, conforme mencionado na seção anterior.

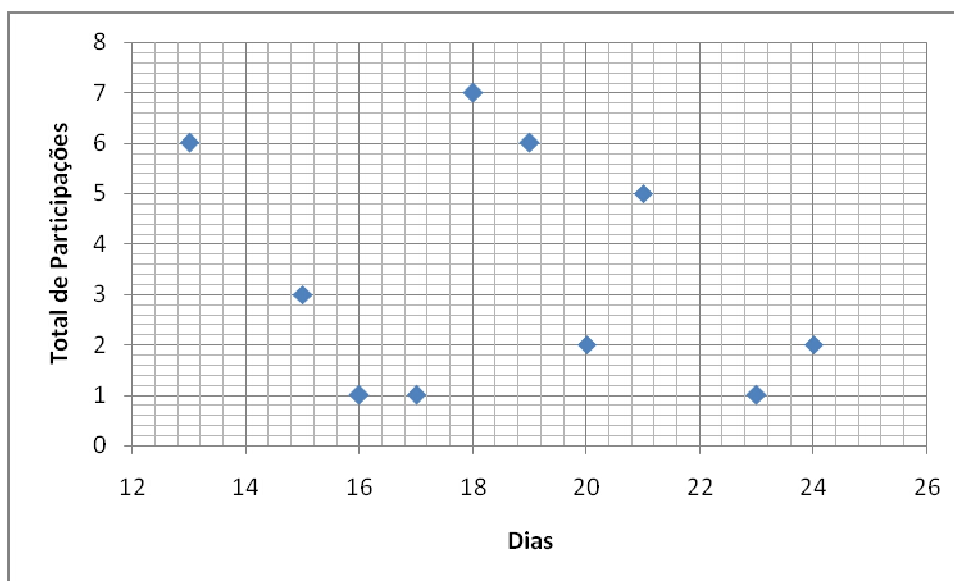


Figura 1 – Gráfico de dispersão das participações de avaliação por dia

Outro ponto relevante está relacionado à etapa de **Planejamento** da avaliação. Dias Junior & Ferreira (2009) afirmam que a constituição dialógica de uma comunidade deve envolver professores e alunos. Entretanto avaliou-se que, justamente, pela dificuldade de constituir a comunidade a tempo de planejar, discutir e efetivar resultados, não foi possível realizar o planejamento desta forma. Para efeito de simplificação e adaptação, os alunos só foram envolvidos na etapa de **Execução**. Assim, a equipe pedagógica formulou um questionamento aberto, usando como mensagem inicial do fórum, a que segue no Quadro 1:

Quadro 1 – Mensagem de abertura de tópico de avaliação de disciplina

Nesse espaço, gostaríamos de ouvir vocês sobre o andamento da nossa disciplina até o momento. O que estão achando dos conteúdos: a qualidade do material para estudo está boa? Em que precisamos melhorar? As atividades e exercícios estão muito fáceis, difíceis, apresentam problemas? e os tutores estão acompanhando, incentivando a participação, corrigindo os exercícios, tirando as dúvidas, em que podem melhorar?

Vamos lá, para fazermos uma disciplina e um curso melhor depende da participação de todos nós! Quem não se sentir confortável para colocar sua mensagem aqui no fórum, envie uma mensagem para o endereço xxxx@xxxxx.xxx, com assunto: "Avaliando para Melhorar", ok? Eu repassarei os comentários, sem identificar quem está avaliando.

Um abraço.

Na fase de **Execução**, a grande dificuldade foi sistematizar os resultados da avaliação, de modo que estes pudessem ainda ser aplicados na disciplina corrente. Apesar de o número de mensagens não ter sido suficientemente grande, dado o tempo curto da disciplina e a necessidade de empreender tempo e esforço considerável para extrair dados relevantes de uma avaliação qualitativa, foi necessário proceder de

maneira menos formal e rigorosa. Assim, os principais pontos positivos, negativos e sugestões, foram identificados por leitura e marcação de pontos, não seguindo todo rigor e sistematização, por exemplo, da *Grounded Theory* de Strauss & Corbin (2008), tipicamente, adotada nos trabalhos de Dias Junior & Ferreira (2009a). Isto, porém, não desqualifica o tratamento metodológico que a mesma (ou outra abordagem) poderia conferir, porém, mostra que a carência de ferramentas que automatizem o processo de extração dos conceitos e suas relações, dificulta o seu uso e a obtenção de resultados satisfatórios em um intervalo de tempo exíguo.

Embora tenha havido dificuldade na sistematização dos resultados, os mesmos foram identificados em um nível que permitiu a reflexão acerca de algumas ações por parte dos tutores e do professor pesquisador, tanto com enfoque ainda na disciplina corrente quanto para edições futuras. Reorientação esta que, conforme apresentado, é o que legitima os processos avaliativos em quaisquer níveis que se apresentem. Entretanto, não foi possível aplicar a etapa de **Renegociação de Significados**, assim, podem ter sido geradas algumas lacunas de entendimento no processo entre professor, tutor e alunos, que precisam ser investigadas com maior profundidade. Apesar de não ter atingido sua plenitude, ao término da sistematização dos resultados, tutor e professor puderam refletir sobre suas atuações e tomar novas medidas, especialmente, quanto à: a) ausência de aulas presenciais nos pólos – estudando medidas para iniciar/aumentar esta disponibilidade; b) tempo de correção de questões subjetivas – estudando alternativas para balancear melhor a quantidade de questões subjetivas, bem como disponibilizando uma grade prévia de possíveis respostas para balizar a correção pelos tutores.

Da avaliação feita nos parágrafos anteriores, chega-se a duas conclusões principais: a) as fases de avaliação previstas por Dias Junior & Ferreira (2009a), não são totalmente alcançáveis para o contexto do Etec-Brasil; b) as ferramentas disponíveis, para pesquisa qualitativa, ainda não estão satisfatoriamente integradas ou adaptadas para extração automática de conceitos e relações entre estes. Assim, entende-se ser essencial, para avançar em técnicas e ferramentas para avaliação de cursos/disciplinas à distância, de maneira mais geral, em um enfoque dialógico e processual, adequar os procedimentos e desenvolver/adaptar ferramentas para o contexto do Etec-Brasil.

5. Considerações finais e trabalhos futuros

O principal objetivo deste trabalho foi discutir a aplicabilidade, no contexto de disciplinas do Etec-Brasil, do modelo processual para avaliação usando fóruns de discussão proposto por Dias Junior & Ferreira (2009a). Apesar de este modelo ser direcionado à avaliação docente, especificamente, acredita ter sido possível mostrar alguns pontos de adaptação para o contexto do Etec-Brasil, atingindo o objetivo proposto.

Neste sentido, as principais contribuições do trabalho foram: a) identificar uma necessidade de desenvolvimento/aprimoramento/integração de ferramentas que propiciem automatização no todo ou em parte de análise qualitativa de fóruns; b) identificar pontos de adaptação e simplificação para processos avaliativos de cursos à distância, usando fóruns de discussão em uma perspectiva emancipatória; c) suscitar aos alunos, professores e outros atores, o exercício do ato de avaliar. As atividades

avaliativas contribuem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos envolvidos, desta forma, quanto mais cedo forem expostos a este processo, possivelmente mais preparados estarão nas disciplinas seguintes para o desenvolvimento desta ação. Além destas, a descrição do experimento realizado permite sua reprodutibilidade, tornando assim possível e factível a realização de outros experimentos que desejem acrescentar, contestar, rediscutir ou simplesmente aplicar em outra instituição o processo aqui relatado.

Um ponto de limitação deste trabalho, em função do escopo reduzido, esteve relacionado a não apresentação dos resultados da avaliação de forma mais sistematizada. Esta sistematização poderia permitir o entendimento dos benefícios que uma avaliação qualitativa proporciona, no sentido de aprofundar nas relações causais entre os elementos de uma realidade, permitindo a constituição de ações mais bem fundamentadas e direcionadas.

Como possibilidade de trabalhos futuros, acredita-se que pode ser válido realizar uma experiência de avaliação em outra disciplina para comparação dos resultados. Este comparativo, em especial, poderia ser realizado com uma disciplina onde a comunidade virtual já estivesse constituída. Assim, poder-se-ia enriquecer a construção de um modelo mais sólido nesta área, pois, as adequações e sugestões aqui realizadas tomam como ponto de partida a primeira disciplina de um curso. Outra possibilidade de trabalho futuro é o emprego de técnicas de inteligência artificial, na tentativa de construir automaticamente uma rede de conceitos (da *Grounded Theory*), de modo que a percepção dos resultados e sua sistematização para renegociação com os alunos pudessem ser imediatas.

6. Referências

- Behar, P. A. (2009): "Modelos pedagógicos em educação à distância". Porto Alegre: Artmed.
- Demo, P. (2005): "Ser professor é cuidar que o aluno aprenda". Mediação, Porto Alegre,
- Dias Junior, L. D.; Ferreira, B. de J. P. (2008): "Dicotomia teoria-prática docente na educação superior: análise de ferramentas de fórum e proposta de conjunto de requisitos para apoiar reflexão sobre a prática", In: Revista Novas Tecnologias na Educação, UFRGS, Porto Alegre, vol 6, nº 1.
- Dias Junior, L. D.; Ferreira, B. de J. P. (2009a): "Avaliação docente emancipatória: validação de uma ferramenta junto a docentes de Computação da UFPA", In: Revista Novas Tecnologias na Educação, UFRGS, Porto Alegre, vol 7, nº 1.
- Dias Junior, L. D. ; Ferreira, B. de J. P (2009b): "Perspectivas metodológicas para o uso de fóruns em avaliação docente emancipatória". In: Workshop de Informática na Escola, 2009, Bento Gonçalves. Anais do XV Workshop Sobre Educação na Escola, p. 1615-1624.
- Freire, P. (2005). "Pedagogia do oprimido". Paz e Terra, São Paulo.
- Luckesi, C. (2005): "Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática". Salvador: Malabares comunicação e eventos.

- Laguardia, J.; Portela M. C; Vasconcellos, M. M.; “Avaliação em ambientes de aprendizagem”. In Educação e Pesquisa, São Paulo, vol 33, n.3, p. 513-530, set/dez.
- Moodle. (2010): “Moodle”. Disponível em: <http://www.moodle.org> Acesso em: 20 de jun.
- Rizo H. (2005): “Avaliação do desempenho docente: tensões e tendências”, In: Revista PRELAC, Universidade Autônoma de Occidente, Colômbia.
- Strauss, A.; Corbin, J. (2008): “Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada”. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed.
- Saul, A. M. (2006): “Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo”. 7ª ed., São Paulo: Cortez.
- Segenreich, C. D. (2006): “Desafios da educação à distância ao sistema de educação superior: novas reflexões sobre o papel da avaliação”. In: Educar, Curitiba, n. 28, p. 161-177, UFPR.